

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século XXI. Mudanças, impactos e perspectivas.

GT 3 - "Gênero, trabalho, profissões e políticas sociais na América Latina na atualidade: o que nos aproxima e o que nos distancia?"

Refletindo, com os servidores da Prefeitura Municipal de Curitiba, sobre Equidade de Gênero e Divisão Sexual do Trabalho.

Autora:

Angela Kalckmann Romanó Sartor

Refletindo com os servidores da Prefeitura Municipal de Curitiba sobre Equidade de Gênero e Divisão Sexual do Trabalho.

A Prefeitura Municipal de Curitiba (PMC) aderiu ao Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça – 2011/2012, no intuito de reduzir as desigualdades na administração municipal. Para divulgação do programa e sensibilização ao tema foram realizados nove encontros regionais. Destes encontros participaram em torno de 350 servidores e servidoras. A escolha do tema para sensibilização – Divisão Sexual do Trabalho – demonstrou ser bastante oportuno, refletindo uma preocupação das e dos funcionários, que precisam conciliar o trabalho profissional e doméstico. A participação foi intensa, com depoimentos e opiniões muito interessantes, e avaliação positiva. Foi possível perceber, que a escolha de um tema que faz parte do cotidiano das pessoas, aproxima e convida a uma reflexão conjunta.

OBJETO

Reflexões sobre a Divisão Sexual do Trabalho - ênfase no Trabalho Doméstico, com os servidores da Prefeitura Municipal de Curitiba, como proposta de sensibilização ao tema: equidade nas relações de gênero.

OBJETIVO

O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados dos encontros regionais, promovidos pela Prefeitura Municipal de Curitiba com os seus servidores, quando da divulgação da adesão ao Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça – 2011/2012, e da palestra de sensibilização com o tema: Divisão Sexual do Trabalho Doméstico. Somando-se a isso se pretende mostrar a receptividade ao tema, e as reflexões resultantes dos encontros.

METODOLOGIA

A divulgação da adesão da Prefeitura Municipal de Curitiba (PMC) ao Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça – 2011/2012, da Secretaria Nacional de Política para as Mulheres da Presidência da República, foi coordenada pelo Comitê Intersetorial Gestor de Gênero e Raça de Curitiba¹, e realizada através de encontros com servidores das nove Administrações Regionais. Nestes encontros a abertura era feita pelo Secretário Municipal do Trabalho e Emprego, seguido de uma apresentação do Programa, seus objetivos e metas, e dos dados estatísticos referentes às questões de gênero na administração municipal. Após o intervalo, nas palestras² de sensibilização, era exibido o filme “*The impossible dream*”³, desenho animado sobre a divisão sexual do trabalho doméstico, no modelo de “Conciliação”, em que a mulher concilia o trabalho produtivo/remunerado e o trabalho reprodutivo/não remunerado e invisível. Fica evidente no filme a construção social dos papéis masculinos e femininos, a sobrecarga de responsabilidade e trabalho atribuída às mulheres, e como a reprodução de comportamentos intergeracional (pai e filho/ mãe e filha) pode reforçar os papéis de gênero e contribuir para a manutenção das desigualdades. A partir do filme os participantes eram convidados a refletir sobre o que haviam assistido, e à medida que as cenas eram destacadas e analisadas, iam sendo introduzidos tópicos teóricos referentes ao assunto em pauta. O diálogo, depoimentos e opiniões eram estimulados, e a participação foi bastante intensa. Foram selecionados alguns momentos de reflexão em grupo, os quais foram registrados por escrito. Os resultados apresentados no artigo são a análise das participações dos servidores, suas opiniões, depoimentos e reflexões.

RESULTADOS

Durante a apresentação do filme foi possível notar as reações dos participantes. Em todas as apresentações foi perceptível o envolvimento emocional das pessoas. Provocando uma tensão crescente, como resultado das dificuldades enfrentadas pela protagonista em cumprir todas as suas tarefas, em nítida desvantagem de direitos e deveres, a plateia

¹ O Comitê foi criado para implantação do programa na Prefeitura Municipal de Curitiba, com representantes das Secretarias Municipais e coordenado pela Secretaria Municipal do Trabalho e Emprego.

² As palestras de sensibilização eram efetuadas pela autora, como convidada pela PMC.

³ For live UN videovisit: www.un.org/webcast (1983) Produced by Studio J. Trnka Kratky Filmes, Prague in cooperation with The United Nations.

suspirava aliviada ao ver retratado o sonho da divisão equitativa das tarefas domésticas. Alívio e alegria, demonstrados através de um “AHHHHHHH!”, quando o marido fazia o sinal para a mulher ficar sentada, que ele atenderia o pequeno que estava chorando, ou ainda quando pai e filho estendiam a roupa no varal, arrumavam e limpavam a casa. Percebia-se ainda certo descrédito ao ver o marido tricotando ao lado da esposa, surgindo, às vezes, o comentário: “isso também é demais”.

Logo após o termino do filme era proposto uma análise do filme, dos papéis dos personagens, ressaltando os pontos que demonstravam como os gêneros: feminino e masculino são construídos socialmente. A análise do comportamento dos personagens e de como o filho reproduzia o comportamento do pai, e a filha o da mãe, levavam os participantes a deduzir que o processo da socialização contribui na determinação dos papéis femininos e masculinos.

Utilizando exemplos de situações vivenciadas no filme foram sendo introduzidos conceitos teóricos dos autores mencionados na revisão teórica, ao mesmo tempo em que se estimulava a participação, deixando aberta a palavra para depoimentos e opiniões. A seguir são registradas algumas participações:

- Durante a apresentação da foto de um homem com um neném no colo, segurando meio desajeitado, e passando o aspirador ouviu-se o comentário: eles estão até fazendo, agora, se vai fazer bem feito é outra coisa. Aproveitando o comentário foram discutidos os estereótipos feminino e masculino, de como estão impregnados no imaginário das pessoas, determinando modelos que muitas vezes são reproduzidos e ditados sem uma avaliação crítica. Foram lembradas ideias do senso comum como: “homens não sabem fazer duas coisas ao mesmo tempo”, que reforçam comportamentos multidirecionais das mulheres, fazendo com que, algo que poderia ser um elogio, se transforme em mais responsabilidade e trabalho;
- Sobre a mesma foto ouviu-se comentário “desajeitado”. Foi destacado como muitas vezes as mulheres são consideradas desajeitadas ao volante também. Lembrando que as meninas recebem uma boneca para brincar e os meninos um carrinho, mais uma vez surge a socialização como determinante não só na divisão de tarefas, como na naturalização da divisão sexual do trabalho;
- No que se refere à naturalização apareceu também à questão da culpa das mulheres quando não desempenham as tarefas que lhes foram atribuídas;

- Ao expor o conceito de “Sustentabilidade da Vida Humana”, e enfatizar que sustentar é muito mais do que prover com recursos financeiros, é trabalho, muito trabalho, uma servidora da Guarda Municipal fez um depoimento sobre a sua vivência. Expos que está separada do marido, que por acordo mútuo ele é quem cuida de uma das filhas, e por este trabalho ela lhe paga pensão. A partir desta fala foram debatidos tópicos sobre: salário e participação no trabalho doméstico e de cuidado; ajuda ou responsabilidade/participação; mudanças e permanências;

- Em outro momento ao discutir o mesmo tema foi enfatizado por um professor que não se deve falar em “ajuda”, pois nisso fica implícito que o homem fica credor e a mulher devedora;

- Uma pedagoga declarou: “Eu trabalho em uma escola e quando uma criança fica doente ligamos para a mãe, nunca pensamos em ligar para o pai. Se pensarmos na possibilidade de ligar para um ou outro, abre mais a possibilidade de encontrar um que tenha maior disponibilidade de tempo”. Outra no mesmo local disse: “trabalho em um Centro de Educação Infantil (creche) onde tem homens que trabalham como Educador, mas eles não podem atuar no berçário, ou em turmas que tenham crianças que usam fraldas”. Destas colocações abriu-se um debate importante sobre a necessidade constante de se rever conceitos e preconceitos que estão vinculados a nossa atuação profissional.

Por outro lado surgiram várias manifestações que demonstraram que mudanças estão ocorrendo e cada vez mais se percebe a participação masculina nas tarefas domésticas:

- Um homem, que aparentava ter em torno de 50 anos, disse que fazia efetivamente várias tarefas domésticas, mas que se sentia discriminado quando abordava o assunto;

- Outro relatou sua experiência na agencia do trabalhador, quando estava preenchendo uma ficha de emprego junto com a atendente. Quando perguntado sobre suas atividades relatou que fazia o serviço de casa: lavava, passava, limpava a casa, etc. A atendente preencheu o local que dizia “desempregado”, o que o deixou indignado, já que existia a opção “dona de casa”, que ele considerava compatível com o que acabara de descrever. Afinal ele trabalhava, e trabalhava muito;

- Uma servidora contou que o filho da vizinha lavava a louça para a mãe, mas exigia que as janelas estivessem fechadas para que os amigos não vissem;

- Um servidor, que já havia se manifestado no grupo contando que levava os filhos ao médico e que a Perícia Médica da Prefeitura não fazia distinção entre pai ou mãe para

acompanhar os filhos, abordou a palestrante no final do evento para dizer que tinha sido educado em uma família conservadora e que o fato de ter morado sozinho quando jovem estudante havia contribuído para que ele mudasse de atitude. Mas o que ele achava importante mesmo é que as mulheres deveriam ter uma postura mais afirmativa. Ele tinha consciência de que se ele não mudasse a mulher já o teria “deixado”;

- Um rapaz se manifestou dizendo: “então eu fico feliz, porque quando eu era pequeno minha mãe trabalhava e meu pai ficava em casa”. Pode-se inferir que, para este homem, refletir sobre esse tema foi abrir uma possibilidade de mudança e até aceitação de uma realidade, que pode ter sido vivida como fora do padrão.

Estes são alguns dos exemplos coletados durante o processo de divulgação e sensibilização do Programa de Equidade de Gênero e Raça da PMC. A Divisão Sexual do Trabalho Doméstico, um tema relacionado à vida cotidiana, aos problemas enfrentados por mulheres e homens que estão vivenciando novos e velhos arranjos entre os sexos, demonstrou ser motivador e agregador, possibilitando importantes reflexões que envolveram pessoas, de áreas e realidades diversas, mas com uma preocupação em comum: a busca de uma maior equidade nas relações de gênero.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

ARAUJO, Clara; PICANÇO, Felícia; SCALON, Celi (orgs). **Novas conciliações e antigas tensões?** Gênero, família e trabalho em perspectiva comparada. Bauru/SP: EDUSC, 2007.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10. ed./8. reimpressão. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2008.

CARRASCO, Cristina. A sustentabilidade da vida humana: um assunto de mulheres? In: FARIA, Nalu e NOBRE, Miriam Nobre. **A Produção do Viver**. São Paulo: Sempreviva Organização feminista – SOF, 2003.

_____. Por uma economia não androcêntrica: Debates e propostas a partir da economia Feminista. In: SILVEIRA, Maria Lucia da e TITO, Neuza (Orgs.). **Trabalhos domésticos e de cuidados: Por outro paradigma de sustentabilidade da vida humana**. São Paulo: Sempreviva Organização Feminista – SOF, 2008.

GOFFMAN, Erving. The arrangement between the sexes, in *Theory and Society*, vol.4, nº 3 (1997). Tradução francesa: **L'Arrangements des sexes**. Paris: La Dispute, 2002. Coll. Le genre du monde.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: HIRATA, et a (Orgs.). **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: UNESP, 2009.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 595-609, set/dez. 2007.

_____. **Os paradigmas sociológicos à luz das categorias de sexo**: qual a renovação da epistemologia do trabalho? In: BAÇAL. S. (Org.) **Trabalho, educação, empregabilidade e gênero**. Manaus, EDUA (Editora Universidade Federal do Amazonas), 2009, p. 173-189.

NOBRE, Miriam. Introdução à economia feminista. In: FARIA, Nalu Faria e NOBRE, Miriam (Orgs). **Economia Feminista**. São Paulo: Sempreviva Organização Feminista - SOF, 2002.

OKIN, Susan Moller. **Justice, genre et famille**. Paris: Flammarion, 2008.

PEIXOTO, Clarice E. Solidariedade familiar intergeracional. In: ARAUJO, Clara e SCALON, Celi. **Gênero, família e trabalho**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

SCOTT, Joan. Gênero: uma Categoria Útil de Análise Histórica. In: **Educação e Realidade**. Vol. 20, nº 2. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995.